ALFABETIZAÇÃO, HISTÓRIAS E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Luana Karoline Pieckhardt Santos de Souza (PROVIC), Simone Regina Manosso Cartaxo (Orientador), e-mail: simonemcartaxo@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Pedagogia.

Ensino e aprendizagem/ Teorias da instrução

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Prática Pedagógica; Métodos de Alfabetização.

Resumo

O presente projeto estudou os processos de alfabetização vivenciados pelos sujeitos em diferentes épocas relacionando a aprendizagem e a metodologia de ensino. Como objetivo de pesquisa foi definido: identificar práticas pedagógicas utilizadas por professores para alfabetizar os sujeitos em diferentes décadas de ensino no Brasil. Como metodologia foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sujeitos alfabetizados em diferentes décadas que estudavam em escolas públicas. A análise dos dados está fundamentada em Bardin e em referenciais teóricos como Mortatti (2000), Perez (2008), Cartaxo (2016) e Soares (2017). Os resultados indicam que. as práticas pedagógicas se mesclam ao constante movimento do conceito de alfabetização com a utilização de práticas e métodos que se repetem ao longo do tempo como a cópia e a recitação do alfabeto, ao mesmo tempo que convivem com ações inovadoras como o uso de diferentes gêneros textuais e músicas dentro da sala de aula. Além disso, constatou-se que a relação professor aluno também foi se alterando ao longo do tempo com a busca por uma relação na qual o aluno passa ser o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Introdução

Ao longo da história, o conceito de alfabetização teve sua função social alterada de acordo com as mudanças politicas, econômicas e sociais de cada época, indo de um caráter religioso de propagação da doutrina que levaria jovens e adultos à salvação eterna, aos ideias capitalistas de modernização social que culminariam no processo de alfabetização em massa caracterizado pela ascensão dos métodos que prevaleceriam nas salas de aula.

No Brasil, esta história não seria diferente, já que segundo Mortatti (2008) a faceta mais visível seria à dos métodos de alfabetização cuja disputa intensa entre os defensores dos métodos tradicionais e aqueles que buscavam novas maneiras de ensinar a leitura e a escrita originariam práticas pedagógicas que teriam impacto direto no processo de ensino aprendizagem dos alunos de cada época.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é identificar por meio da fala dos sujeitos que vivenciaram este processo as práticas pedagógicas e as metodologias que permearam o aprendizado em diferentes décadas de ensino no Brasil. Para tal, buscou-se organizar o texto a partir de uma contextualização histórica do conceito de alfabetização mundial perpassando pelos quatro momentos da alfabetização em nosso pais descritos por Mortatti (2008) e apresentação dos dados coletados com os sujeitos entrevistados.

Materiais e Métodos

A pesquisa teve abordagem qualitativa e o seu desenvolvimento se deu por meio de entrevistas semiestruturadas. Segundo Gamboa (2012), a pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação tendo como principal objetivo um entendimento detalhado das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

A pesquisa iniciou com a localização de sujeitos que foram alfabetizados em escolas públicas em diferentes décadas com o objetivo de buscar informações e experiências vivenciadas na aprendizagem da leitura e da escrita a fim de expressar as práticas pedagógicas, métodos de alfabetização, fontes de ensino e de leitura.

As entrevistas foram gravadas e transcritas com a utilização do programa *InkScribe* e seguiram aos critérios de organização citados no quadro 1.

Quadro 1: Critérios para escolha dos sujeitos

Ano de nascimento	**Faixa etária aproximada (anos)**
1940	70-80
1950	60-70
1960	50-60
1970	40-50
1980	30-40
1990	20-30

Fonte: a autora

Os participantes da pesquisa autorizaram a realização da pesquisa que passou pelo comitê de ética da pesquisa com a aprovação em dezembro de 2017.

O quadro 2 apresenta os dados dos sujeitos participantes da pesquisa:

Quadro 2: perfil dos sujeitos participantes

SUJEITO	**SEXO**	**ANO DE NASCIMENTO**	**ANO APROXIMADO DE ENTRADA NA ESCOLA**
Sujeito 1	Feminino	1938	1947-1948
Sujeito 2	Feminino	1953	1960-1962
Sujeito 3	Masculino	1969	1970-1974
Sujeito 4	Feminino	1978	1984-1985
Sujeito 5	Masculino	1991	1998-1999
Sujeito 6	Feminino	1982	1989

Fonte: a autora

A análise das entrevistas foi realizada utilizando as bases da análise de conteúdo de Bardin (2010), que consiste em um conjunto de técnicas metodológicas que se pode aplicar em diversos discursos e a todas as formas de comunicação, tendo como foco a compreensão de características, estruturas ou modelos que estão por trás de fragmentos de mensagens tornados considerações significativas para os sujeitos participantes. A partir desta análise montou-se o quadro com a identificação dos sujeitos, bem como sua idade aproximada de entrada na escola e a prática identificada através das perguntas realizadas que serão evidenciados no tópico resultados e discussão.

Resultados e Discussão

Com o objetivo de identificar práticas pedagógicas utilizadas por professores para alfabetizar os sujeitos em diferentes décadas de ensino no Brasil foram realizadas entrevistas com diferentes sujeitos. O quadro 3 apresenta algumas práticas identificadas nas falas dos sujeitos e que foram produzidas em diferentes épocas.

Quadro 3: Identificação de práticas pedagógicas

SUJEITO	PRÁTICA PEDAGÓGICA IDENTIFICADA
Sujeito 1	-Cópia; -Traçado da letra (caligrafia); -Atendimento pontual e individual; -Princípios religiosos
Sujeito 2	Cópia; -Padrão estético; -Tomar a leitura; -Método desenho x palavra; -Preocupação com o aluno e sua situação familiar;
Sujeito 3	-Castigo; -Cópia; -Tomar leitura; -Recitar alfabeto; -Método figura/palavra; -Caderno de desenhar letra e de frases e texto
Sujeito 4	-Traçado da letra; -Ler/repetição do alfabeto.
Sujeito 5	-Repetir o alfabeto; -Pintar e/ou contornar a letra; -Papel crepom e letras.
Sujeito 6	-Identificação da letra no texto; -Colagem da letra; -Traçado da letra; -Tipos de texto; -Leitura do alfabeto;

Fonte: a autora

A partir do quadro, podemos observar que as práticas relatadas pelos sujeitos 1,2,3 e 4 estavam relacionadas ao momento com a predominância do método analítico. Nos sujeitos 2 e 3 existe a utilização do método palavra/desenho que buscava relacionar a letra à uma palavra cuja inicial correspondia a letra aprendida naquele momento.

Em todos os sujeitos é possível perceber que o aprendizado da escrita se dava por meio da cópia e da recitação do alfabeto para a memorização e que ainda existiam resquícios do primeiro momento com a ênfase sobre a caligrafia correta e o traçado das letras, demonstrando um forte padrão estético. Ainda podemos destacar, a relação professor aluno ao mesmo tempo marcada pela rigidez caracterizada pelo castigo e pela preocupação com o aprendizado do educando e sua situação social.

Os sujeitos 5 e 6 apresentam em suas falas práticas que podem ser inseridas no contexto terceiro momento da alfabetização sob medida, pois ao realizarem atividades em que tivessem que colar, contornar ou pintar a letra estariam treinando sua coordenação motora ao mesmo tempo em que memorizariam as letras para que mais tarde pudessem ser alfabetizadas com maior precisão Quanto ao momento descrito a partir da década de 1980, podemos identificar no sujeito 6 a aprendizagem das letras a partir do contato com diferentes tipos de textos que culminariam na memorização das letras a partir da visualização no material impresso.

Conclusões

A partir dos relatos dos sujeitos entrevistados pudemos observar que a alfabetização é um conceito em constante movimento permeado por práticas que atravessam o tempo e se perpetuam. No caso do ensino da escrita, podemos perceber que a cópia e a caligrafia como forma de treino e memorização das letras permanecem, ao mesmo tempo em que a prática da leitura por meio da recitação do alfabeto também pode ser identificada em todos os sujeitos.

Da mesma forma por meio de suas falas verificamos que a relação professor aluno é marcada pela preocupação com a situação social do estudante e com sua aprendizagem, trazendo a tona as mudanças que foram se concretizando ao longo das décadas que culminaram pela busca de uma maior horizontalidade, na qual o professor deixa de ser o centro do processo dando lugar ao aluno.

Desta maneira, podemos concluir que ao longo das décadas as práticas pedagógicas que permeiam o processo de alfabetização são uma mescla de todos os movimentos observados nas falas dos sujeitos nas quais os métodos se entrelaçam entre a apreensão do código ao mesmo tempo em que são marcadas pelas relações sócio históricas de sua época.

.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa pela oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica com inserção na pesquisa científica na área da educação e a minha orientadora pela parceria neste projeto.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias. 2. Ed. Chapecó: Argos, 2012.

MORTATTI, M.R.L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Portal Mec Seminário Alfabetização e Letramento Em Debate, Brasília, v. 1, p. 1-16, 2006.